



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11673 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 14 - Sociologia da Educação e Filosofia da Educação

PROFESSORES E SEXUALIDADE: A PRÁTICA NOS ÂMBITOS DOMÉSTICO E PROFISSIONAL

Darbi Masson Suficier - UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

PROFESSORES E SEXUALIDADE: A PRÁTICA NOS ÂMBITOS DOMÉSTICO E PROFISSIONAL

O objetivo da presente pesquisa é analisar, nos âmbitos doméstico e profissional, as relações estabelecidas por professores dos anos iniciais do ensino fundamental com os temas da sexualidade por meio de seus percursos biográficos, sua reflexividade e seu cotidiano. A pesquisa biográfica objetiva abarcar as diferentes matrizes de socialização dos professores, posto que: “As investigações empíricas permitem precisar as diferentes maneiras como os hábitos incorporados e as suas atualizações são vividos” (LAHIRE, 2005, p. 20). Neste sentido, a pesquisa biográfica tem um duplo enfoque (CONDE, 1993, p. 214): o da “factualidade dos acontecimentos”, ou seja, os relatos dos entrevistados; e o enfoque simbólico (“representações e valores; imagem, orientações e projeções”). A utilização da noção de reflexividade (ARCHER, 2003), enquanto conversas internas que permitem aos indivíduos “projetar suas ações com base na articulação entre preocupações pessoais e as condições de realização das mesmas” (CAETANO, 2015, p. 62), procura acessar as disposições do habitus (BOURDIEU, 2007), a visão de mundo e os valores dos entrevistados. O foco da presente análise foi a reflexividade individual dos professores sobre as questões relacionadas à sexualidade em seus diferentes contextos, nos âmbitos doméstico, enquanto pais e mães, e profissional, enquanto professores. Com isso, objetiva-se a compreensão das práticas dos entrevistados. Conforme aponta Pais (2003, p. 32): “[...] a revelação do social – seguindo as rotas do cotidiano – não obedece a uma lógica de demonstração, mas antes a uma lógica de descoberta na qual a realidade se insinua, conjectura, indicia”. Assim, o desvelamento do cotidiano dos professores compõe, junto à biografia e à reflexividade, um elemento importante de análise de suas atuações profissionais e de suas relações com as

temáticas da sexualidade, como as diferenças na atuação enquanto pais e mãe e enquanto professores.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas de longa duração (2 entrevistas de, em média, duas horas de duração com cada) com 18 professores da Educação Básica com filhos em idade escolar. Para a realização das entrevistas foi elaborado um roteiro fundamentado em pesquisa anterior (SUFICIER, 2017) e da pesquisa de diferentes procedimentos metodológicos: o método praxiológico (BOURDIEU, 2002), os retratos sociológicos (LAHIRE, 2004) e na utilização da sistematização da noção de reflexividade desenvolvida por Caetano (2016). A preocupação metodológica inicial com as possibilidades de acesso ou de sua limitação, bem como o risco de sua recusa (negar a responder algo ou evitar tratar de um dos assuntos abordados nas entrevistas) às informações referentes às temáticas da sexualidade em três diferentes contextos (enquanto filhos, pais e professores) e ao percurso biográfico mostrou-se significativa para o desenvolvimento da pesquisa. No primeiro contexto, enquanto filhos, os professores rememoram o ambiente doméstico da infância e da adolescência com maior carga emotiva (suspiros, choros, indignação, compreensão, comparações positivas e negativas, dentre outros). No segundo contexto, enquanto pais, as respostas procuram demonstrar coerência entre os valores e comportamentos pessoais – próximos ou distantes dos pais – e as ações perante os filhos (permissividade, tolerância e autonomia relativa dos filhos). O terceiro contexto, enquanto professores, os entrevistados também procuram demonstrar coerência entre os valores que verbalizam durante as entrevistas e suas práticas cotidianas perante os alunos, bem como uma maior necessidade de apresentar as justificativas contextuais; nesse caso, vale ressaltar que há uma maior reflexividade em suas respostas, efetuadas de forma direta e/ou breve e sua objetividade.

Os professores e as temáticas da sexualidade em três contextos: pais, filhos e alunos

Enquanto um tema que se consolidou no debate político e educacional brasileiro em suas múltiplas questões (educação sexual, identidade de gênero, novas configurações familiares, dentre outros), a sexualidade é abordada na presente pesquisa nos âmbitos doméstico e profissional; no âmbito doméstico procura-se compreender a relação estabelecida pelos professores com as diversas temáticas tendo como ponto de partida a educação sexual enquanto filhos e filhas e enquanto pais e mães; por sua vez, no âmbito profissional, esses temas são abordados nas relações estabelecidas pelos professores em sala de aula perante as dúvidas, conversas e comportamento de seus alunos. Nota-se que, na infância e adolescência dos entrevistados, há o predomínio de práticas familiares em que as temáticas da sexualidade eram assuntos proibidos ou silenciados no ambiente doméstico. As práticas de seus pais, na rememoração dos professores, são permeadas por representações da sexualidade relacionadas com valores e temáticas de suas filiações religiosas. Os pais dos professores, em sua maioria, exerciam a diferenciação de gênero perante os filhos e as filhas, evidenciada no controle dos horários das saídas noturnas, nos ambientes permitidos (frequentados) ou não e nas relações de amizade. Neste sentido, há uma dupla prática doméstica desses pais como resposta ao crescimento de meninos e de meninas e a educação familiar: i) em relação aos filhos evidencia-se uma maior permissividade e tolerância em relação aos comportamentos masculinos; destaca-se que, mesmo os filhos considerados transgressores da moral familiar

(que não respeitam os horários impostos pelos pais, que recebem reprimendas pelas amizades ou pelas punições escolares), possuem maior liberdade e/ou autonomia durante a adolescência; ii) por sua vez, as práticas perante as filhas são permeadas de censuras e imposição de limites (horários, espaços sociais, amizades, vestimentas, vocabulário, dentre outros). Outro grupo de pais, em menor número, buscam dar um tratamento igualitário para filhos e filhas em relação as permissões já mencionadas, bem como perante as escolhas (escolarização, profissional, sentimental, dentre outras. Um terceiro grupo é composto por pais/padrapos e mães/madrastas com práticas diferentes entre si perante os filhos e filhas, o que pode gerar conflitos entre o casal (por exemplo, no estabelecimento de horários das saídas noturnas, na interferência ou não nas escolhas de amizade e afetivas). No grupo pesquisado têm-se diferentes formas de se relacionar com as temáticas da sexualidade em ambiente doméstico: a divisão no tratamento dos assuntos conforme o gênero de pais e filhos (temas tidos como masculinos ou femininos); a educação sexual doméstica dos entrevistados para seus filhos ocorre, em maior ou menor grau em cada família, de duas formas: i) se provocada, seja por uma pergunta dos filhos ou por estímulos externos (cenas na televisão, músicas, notícias, fofocas, dentre outros); ii) de forma metódica, associada à preocupação com as mudanças corporais da puberdade; como forma de prevenção ao abuso sexual; em alguns casos com influência de valores coletivos (religiosos, moralizantes, etc.). Os entrevistados apontam, em sua maioria, uma relação de proximidade com os filhos, nos quais os assuntos relacionados à sexualidade são tratados no cotidiano de forma diversa daquela recebida de seus pais. A própria reação ao silêncio imposto por seus pais e a presença de temas considerados tabus no ambiente doméstico, associado a dificuldade de acesso às informações antes da difusão da internet são destacadas como contraponto das abordagens de seus pais e de suas com seus filhos. Por sua vez, no ambiente profissional destacam-se diferentes formas de reação dos entrevistados aos questionamentos e comportamentos de seus alunos sobre temas da sexualidade e da afetividade: i) parte dos entrevistados só falam quando provocados pelas perguntas; ii) outro grupo, por restrições do espaço social (da direção da escola, dos pais dos alunos), evita um conjunto de temas; e um terceiro grupo não trabalha com esses temas em sala de aula. O espaço social da escola é uma importante variável de interferência contextual nas práticas dos professores: se a escola é pública ou privada; se privada, confessional ou não; a sua localização (o bairro e a cidade), as diretrizes da direção escolar; o conhecimento (direto ou indireto) da opinião das famílias dos alunos; etc. O contexto político dos últimos anos também aparece como uma variável significativa dessa interferência contextual, em que se evidencia a censura e/ou a autocensura, manifestada em questões cotidianas do ambiente escolar, como o vocabulário utilizado em sala de aula, a relação de sociabilidade na sala dos professores e os avisos, quase sempre informais, da comunicação a ser adotada perante os alunos e os pares. Destaca-se que, no grupo pesquisado, não parece haver correlações significativas entre as práticas (BOURDIEU, 2009) específicas do cotidiano doméstico – destacadas como a necessidade de apresentar uma resposta aos questionamentos e/ou aos comportamentos (também práticas, na acepção de Bourdieu) de filhos – e aquelas que ocorrem na socialização com os alunos em sala de aula. Por outro lado, a maior reflexividade perante os alunos e demais componentes do ambiente escolar traz à

tona, neste caso, a dupla prática (uma doméstica, perante os filhos; e outra profissional, para a escola).

Considerações finais

As temáticas da sexualidade abordadas na pesquisa auxiliam no entendimento dos aspectos relacionados à herança cultural e aos valores das famílias dos professores em sua origem social (nos espaços sociais e na transmissão desses valores) inseridos no ambiente doméstico ressaltam a necessidade da compreensão sociológica da coerência interna dos agentes entrevistados. A coerência interna, externalizada muitas vezes (p. ex: a dupla prática dos pais dos professores na diferenciação – contextualizada historicamente – entre filhos e filhas) como aparente incoerência e dubiedade nas práticas e nas concepções valorativas são compreensíveis contextualmente (em relação a um indivíduo, ao coletivo ou a um valor). As aparentes contradições dos entrevistados podem se constituir de um significativo componente compreensivo e analítico de suas práticas. Ainda que a transmissão de um conjunto de valores ocorra entre as gerações (no interior da família), não podemos pressupor sua reprodução plena. Os entrevistados realizam uma comparação constante entre os valores herdados dos pais e aqueles transmitidos aos filhos e alunos. Por sua vez, essas diferentes formas de transmissão (também práticas) devem ser compreendidas contextualmente, logo, são externalizações dos ajustamentos do habitus dos entrevistados.

Palavras-Chave: Prática. Professores. Sexualidade. Reflexividade.

REFERÊNCIAS

ARCHER, M. S. Structure, agency and the internal conversation. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

BOURDIEU, P. A distinção: crítica social do julgamento. Porto Alegre: Zouk; São Paulo: EDUSP, 2007.

BOURDIEU, P. Esboço de uma teoria da prática, precedido de três estudos de etnologia Cabila. Oeiras: Celta, 2002.

BOURDIEU, P. O senso prático. Petrópolis: Vozes, 2009.

CAETANO, A. Pensar na vida – biografias e reflexividade individual. Lisboa: Mundos Sociais, 2016.

CONDE, I. Falar da vida (I). Sociologia, Problemas e Práticas, Lisboa, nº 14, pp. 199- 222, 1993.

LAHIRE, B. Patrimônios individuais de disposições: para uma sociologia à escala individual. Sociologia, Problemas e Práticas, Lisboa, n. 49, p. 11-42, 2005.

LAHIRE, B. Retratos sociológicos: Disposições e variações individuais. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PAIS, J. M. Fontes documentais em sociologia da vida quotidiana. Análise Social, Lisboa, vol. XX, 4º, pp. 507-519, 1984.

SUFICIER, D. M. Senso prático e reflexividade na prática de quatro professores do ensino

fundamental. 2017. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2017.